



Incursão em Ambientes Baratroféricos e Animais Extrafísicos

Incursión en Ambientes Baratroféricos y Animales Extrafísicos

Incursion in Baratrospheric Environments and Extraphysical Animals

Rosane Rocha

Resumo

Esse relato descreve incursão em ambiente baratroférico. O evento ocorreu durante projeção semiconsciente espontânea, onde a autora vivenciou contato com assediador e, posteriormente, a intervenção de amparador, possibilitando o aumento de lucidez da projetora. Animais extrafísicos tiveram importante papel durante a projeção. A experiência propiciou a compreensão de como é difícil a atuação com maior grau de lucidez em ambientes paratroposféricos, com perda do discernimento e do poder de uma atuação mais assertiva.

Palavras-chave: amparador; animais extrafísicos; assediador; baratrofera; lucidez extrafísica.

Resumen

Este trabajo describe una incursión en el entorno baratroférico. El evento se llevó a cabo durante una proyección espontánea semiconsciente, cuando la autora ha experimentado contacto con asediador y después de una intervención del amparador, hubo aumento de la lucidez proyectiva. Animales extrafísicos tuvieron importante papel durante la proyección. La experiencia presentada permitió la comprensión acerca de cómo una actuación con mayor grado de claridad es difícil en entornos paratroposféricos, con pérdida del discernimiento y del poder de una acción más asertiva.

Palabras clave: amparador; animales extrafísicos; asediador; baratrofera; lucidez extrafísica

Abstract

This report describes an incursion into the baratropheric environment. The event occurred during a spontaneous semiconscious projection, when the author experienced contact with an intruder, then after the intervention of extraphysical helper caused the increase of lucidity of the projector. Extraphysical animals had done important role during the projection. The experience bring for the projector a gain an understanding of how difficult is a performance with greater degree of lucidity in paratropospheric environments, with loss of discernment

and of more assertive acting power.

Keywords: *baratrosfera; extra physical animals; extra physical lucidity; helper; intruder.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A projeção consciente relatada aconteceu no dia 17 de julho de 2012, terça-feira, com início 22h22 e término 23h08. A base física foi o próprio quarto da projetora, na região centro-oeste do país (Goiânia-GO). Recolhi-me por volta das 21h e logo adormeci. Em torno das 22h uma pessoa da família me chamou à porta do quarto, despertando-me. Depois de grande esforço para agir, mesmo muito descoincidência, consegui levantar-me e atendê-la. Voltei para a cama e olhei o relógio digital, eram 22h05.

METODOLOGIA UTILIZADA

Trabalhei as energias aplicando a Técnica da Circulação Fechada de Energias e o Estado Vibracional – EV. As manobras energéticas acabaram às 22h22.

Posicionei-me em decúbito lateral direito e o sono chegou quase imediatamente.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

1. Acoplamento energético; 2. Contato com amparador; 3. Contato com animais extrafísicos; 4. Contato com consciex; 5. Desassim; 6. Diálogo com consciex; 7. Extrapolação da lucidez extrafísica; 8. Incursão a ambiente baratrosférico; 9. Iscagem extrafísica; 10. Projeção semiconsciente; 11. Volitação.

RELATO

Percebi-me caminhando em local muito escuro. Era noite. Três panteras de cor amarronzada estavam andando à minha frente.

Naquele momento despertei-me para o extrafísico, e tive a certeza de estar projetada.

Uma consciex acompanhava-me, embora eu não a visse, pois ela ia o tempo todo atrás de mim. Estávamos conversando. Conforme caminhávamos, ela ia descrevendo o local e dando algumas explicações do que ali se passava. O ambiente era desolador, com aspecto de total abandono. A consciex orientava-me por onde caminhar. Disse para a consciex: “estou projetada e esse ambiente no qual me encontro é a baratrosfera e, se estou projetada, posso sair daqui, posso voitar”.

Imediatamente dei impulso para cima, em sentido ascendente, afastando-me daquele ambiente, momento em que a consciex pulou e abraçou-me pela cintura, ficando colada a mim. Consegui alcançar determinada altura onde pude visualizar um pouco mais do local. Entretanto, minha volitação foi perdendo altitude, como se um lastro muito pesado me puxasse para baixo. Desci até cerca de 2 metros do chão e comecei a voitar por uma daquelas ruas da “cidade fantasma”.

As panteras, lá embaixo, continuavam a caminhar à nossa frente, faziam o trajeto como se estivessem farejando o ambiente, espreitando. Ora uma, ora outra, iam se revezando em bailado que cruzava a rua de fora a fora.

Os olhos dos animais eram como faróis que brilhavam na escuridão iluminando o trajeto, o que me permitiu distinguir melhor o local.

O ambiente onde me encontrava era monocolor, prevalecendo a coloração marrom, empoeirada. Parecia uma cidade fantasma, dava-me a impressão de que há muito tempo não morava ninguém ali. Podia perceber carros abandonados na rua, casas e outras construções, todas com o mesmo aspecto de poeira e abandono.

Chegamos à frente de uma construção de paredes sujas, aparentando ser um prédio inacabado, e paramos. As panteras continuaram caminhando até saírem do alcance de minha visão, como se já tivessem cumprido seu papel de guiar-nos àquele local.

A consciex disse-me precisar encontrar alguém que estava no interior daquela construção, informando que a pessoa procurada era um advogado. Orientou-me a entrar e apresentar uma desculpa para a minha presença, fazendo o que fosse preciso para contatar o advogado e trazê-lo para fora. Instruiu-me a teatralizar e achar uma maneira de sair com a consciex/advogado.

Informou-me ser impossibilitado a ela própria entrar porque as outras consciexes presentes no ambiente eram hostis a ela. A consciex comentou que a pessoa em questão, o advogado, iria auxiliá-la e ela precisava de minha ajuda para tirar a consciex/advogado de dentro do prédio.

Naquele exato momento, uma consciência muito alta (não soube diferenciar se era consciex ou conscin projetada), masculina, de cabelos brancos, trajando blusa xadrez em azul, com um chapéu estilo panamá na cabeça, apareceu ao meu lado. Ela estava à minha direita, de costas para mim, olhando para uma espécie de telefone público antigo, vulgarmente chamado de “orelhão”, pregado na parede. Nesse instante pensei: “como é alto, deve ter uns dois metros”. Ele virou-se em minha direção, porém não me deixou ver seu rosto, e disse: “é, uma ajuda sempre é bom” e saiu caminhando. Foi como se, junto com as palavras, estivesse me dando uma descarga de energia e obtive extraordinário ganho de lucidez, quando pensei: “é um amparador!”

De imediato questionei-me quem era a consciex que permaneceu comigo durante todo aquele tempo, e falei: “aquele era um amparador, você não é!” Iniciei um combate com a consciex para desgrudá-la de minhas costas. Travamos uma luta difícil, pois ela não queria sair, e usei toda força possível naquele momento. Um “tubo” nos ligava. Parecia que eu estava conectada a ela pela minha

nuca, e esta região, particularmente, foi a mais difícil de desconectar. Consegui finalmente arrancá-la das minhas costas e eu a trouxe para minha frente. Era uma consciex masculina, com um sorriso irônico no rosto, e eu lhe disse: “você não é um amparador, você é um assediador”.

Nesse momento a consciex abriu sua boca em um grito surdo, vindo em minha direção. Seu rosto aproximou-se, com a boca escancarada além do normal, desfigurando-se em uma caricatura de horror. Quando ela estava a alguns centímetros de meu rosto, acordei.

Voltei ao corpo físico. Meu coração estava muito acelerado e todo meu organismo em estado de alerta. Olhei para o relógio digital, eram 23h08.

Fiquei parada, lembrando toda a experiência, e veio a inspiração: “não se mexa de forma brusca, muito lentamente pegue um papel e caneta e anote tudo”.

Um pensamento veio em bloco: “assediador também volita”.

ANÁLISE

As consciências assediadoras são as consciências intrafísicas – conscins, ou consciências extrafísicas – consciexes, com baixo autodiscernimento, perturbadoras de outras consciências ou de si mesmas através de pensenes (pensamentos, sentimentos e energias) anticosmoéticos.

A baratrofera é a “dimensão extrafísica patológica da paratroposfera terrestre, usada como domicílio coletivo de consciexes anticosmoéticas, doentias, parapsicóticas e paracomatosas” (VIEIRA, 2012). Sendo assim, a baratrofera, por afinidade de frequência energética, é o ambiente extrafísico domicílio das consciexes assediadoras.

Por ser a baratrofera ambiente tráfista, ambientex parapatológico, manter nível elevado de lucidez é quase impossível para os projetores jejunos, até mesmo para muitos projetores veteranos. O projetor quando em um ambiente com essas características, tem pouca possibilidade de permanecer lúcido durante tempo mais longo, sentindo no decorrer da projeção a pressão do holopensene daquele local.

A densidade energética dos ambientes baratroféricos é muito alta, o que dificulta o processo da volitação.

Por muitas vezes o projetor com perfil assistencial, possuidor de certo nível de desenvolvimento projetivo, trabalha lado a lado com as consciências amparadoras, em missões de resgate e limpeza de ambientes na baratrofera.

O projetor, por estar com suas parapercepções embotadas nesses ambientes e consequente baixa lucidez, pode atuar no papel de “isca inconsciente”, quando uma consciex parapatológica aco-pla-se energeticamente à sua psicofera, objetivando algum ganho.

Durante projeções conscientes desencadeadas em ambientes extrafísicos da paratroposfera

podemos, muitas vezes, depararmo-nos com animais extrafísicos. Desde a antiguidade, quando xamãs, feiticeiras e parapsíquicos tribais atuavam, era comum possuírem animais de poder, também chamados de espíritos protetores, totens ou guardiães. Os xamãs e feiticeiras conectavam-se com seu animal de poder durante os rituais, fazendo a ligação entre eles e seus animais tornar-se muito forte. Mesmo após a dessoma, eles podem permanecer interconectados ao parapsíquico ao qual acompanhavam.

Embora hoje já não atuem mais ao modo dos xamãs e feiticeiros, esse passado encontra-se em nossa holomemória, e, talvez, em algumas ocasiões específicas, ainda lancemos mão da assistência desses animais, nossos companheiros do passado.

Devido ao fato de a projeção ter se passado em um ambiente baratroférico e a projetora não ter tido bom nível de lucidez dos parafatos até a chegada do amparador, pode-se classificar essa projeção como semiconsciente, ou seja, com um percentual de lucidez entre 20% a 40%. Somente em uma projeção com intensidade de lucidez mais avançada, acima dos 60%, não haveria dúvidas sobre todo o desenrolar dos parafatos ora analisados. Este não foi o caso desta projetora, que chegou à conclusão sobre seu nível considerando a interferência não anulada do assediador e ao entrosamento incipiente com a equipex amparadora.

Os amparadores extrafísicos são consciexes mais lúcidas, preocupadas com a evolução das demais consciências, tendo visão de conjunto ampliada, adquirida através das experiências de muitas vidas em prol da assistência. Embora muitas vezes não sejam visíveis durante todo o tempo da projeção, podem acompanhar o projetor intervindo nos momentos de necessidade.

A atuação do amparador extrafísico pode ser no sentido de, através de manobras energéticas, ampliar a lucidez extrafísica do projetor, para que ele possa, por si, dar a melhor resolução ao problema que está enfrentando, auxiliando com isso o projetor a ter maior autonomia e desassombro em suas projeções.

CONCLUSÃO

Muito embora essa autora já tivesse experimentado outras projeções conscienciais, essa vivência específica me marcou pelo fato inusitado da presença dos animais extrafísicos e da lembrança tão nítida do ambiente visitado. Mesmo considerando a baixa lucidez na experiência, pude constatar que a percepção visual não ficou afetada, pois a imagem da cidade abandonada e dos animais eram perfeitamente nítidas e pude trazer para a rememoração. A presença do amparador extrafísico no momento crítico da projeção me leva à hipótese de estar durante toda a experiência projetiva monitorada pelas consciexes amparadoras, as quais me deixaram atuar, me dando autonomia, todavia fizeram a intervenção quando necessário.

A análise e compreensão dos parafatos vividos não teria sido possível se não fosse pelos conhecimentos proporcionados pelo estudo das verdades relativas de ponta da Conscienciologia.

Essa experiência aumentou meu interesse pelos estudos da pararreurbanização, onde nós, projetores conscientes, podemos fazer assistência em comunidades baratrosféricas, atenuando a interferência feita por essa dimensão sobre ambientes e pessoas, visando a melhoria do holopensene de nosso planeta.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, W. (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes: *Amparadores Extrafísicos*; *Baratrosfera*; 7ª Ed. Digital; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 445 e 1519.
2. VIEIRA, W.; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1ª edição; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 245.

WEBGRAFIA CONSULTADA:

1. <http://pt.conscienciopedia.org/>
2. <https://recuperandocons.wordpress.com>

Rosane Rocha, psicóloga, com pós-graduação em Psicologia Transpessoal, graduanda de pós-graduação em Neuropsicologia, graduanda de MBA em Mediação e Novas Resoluções de Conflito, funcionária pública federal aposentada. Voluntária da Conscienciologia desde 1998 e docente desde 1999; tenepessista desde abril de 2013; verbetógrafa; atua no Núcleo de Extensão do IIPC na cidade de Goiânia/GO.

E-mail: rosanemmrocha@hotmail.com